

UM OLHAR OUTRO

Há dias, quando terminava uma vigília de oração por uma pessoa doente, convidei a dar graças a Deus pelo dom da saúde e interroguei-me como seria a atitude dos que não têm fé, ou dizem que são ateus.

De facto, ao contemplar, nos passos de um hospital, tantos dramas e tantas questões sem resposta, diante da pergunta incómoda «porquê a mim?», duas atitudes se alternam: a primeira é a de a afastar, assim ao jeito de «não me diz respeito» ou «ainda não chegou a minha vez»; a outra é a de me recolher e, no silêncio interiorizado, dizer um «obrigado meu Deus pelo dom da saúde».

Como é belo, se não mesmo provocante, a atitude de quem se junta em grupo para rezar por alguém doente. É a confissão humilde de quem nunca desanima diante do «mistério» da dor e bate à porta, a única adequada, de Deus, pedindo. De facto, quem crê, mesmo que todas as portas se fechem, encontra sempre uma janela aberta. Eis a diferença em relação aos que dizem não crer: se não há um «Alguém» superior, não tem sentido bater à porta dele. E que lhe resta então? A humilhação diante de um destino cruel, a revolta diante desta terrível condição humana, marcada pelo sofrimento e pela morte. Que pode terminar no suicídio. Felizes de nós, aqueles que acreditamos que, unidos a Cristo ressuscitado, a vida tem sempre um «para além» da morte. Podemos então dizer que «nascemos para morrer» e «morremos para viver».

Há duas semanas atrás foi recebido pomposamente um autor de bestsellers, que faz fortunas publicando livros, publicitados com uma boa máquina de propaganda. Segue a moda de momento: a intriga, a partir de temas supostamente religiosos, que provocam e até difamam, quase sempre tendo a Igreja católica como alvo. Chamou-me a atenção o que foi tema da apresentação do livro *Origem* quando lia: «um dia os deuses desaparecerão substituídos pela ciência». A frase intrigou-me naquele domingo, o da tragédia dos incêndios: que pensarão as pessoas ao lerem isto? E procurei dar uma chave de leitura tranquilizadora, na missa do dia seguinte. Precisamente quando nos fazemos crer que Deus é dispensável - e criamos obras literárias supostamente apoiadas em factos históricos ou em leituras correctas da Bíblia - o coração das pessoas vive uma revolta ao sentirem a angústia de um país a arder e de pessoas - foram 45 - que morrem, do mesmo modo que morrem as florestas e até as casas e as indústrias. No meio da morte, que faz o coração humano? Cruza os braços ou procura sentido? A verdade é que a tentativa de resignação é sempre vencida e cada desgraça arrasta consigo uma esperança renovada.

Poderá a ciência dispensar Deus? Eu digo que nunca. E se me disserem que é a resposta própria da fé, a de quem acredita em Deus, eu pergunto: Porque será menos importante esta resposta de quem acredita diante da resposta do dito não crente, que reduz a vida à ciência, dando a esta um estatuto de infinito e de absoluto? A abertura do crente ao absoluto é, no mínimo, tão legítima como a do não crente. Só com uma diferença: a do não crente esforça-se porque seja a natureza, ou a vida quotidiana, que venha confirmar a sua «crença», enquanto o crente vive já uma resposta que considera suficiente, eficaz e geradora de felicidade. É que Deus é Alguém com Quem se pode partilhar as dúvidas e as incertezas, pois é percebido como Presença próxima e interlocutor verdadeiro e único.

Afinal, nada de novo, dentro da «moda» de atacar os crentes, numa tentativa de abalar a fé dos mais simples. É processo repetido. Que, apesar disso mesmo e por causa disso mesmo, deve «obrigar» os crentes a fundamentar cada vez mais as «razões da sua esperança». Sem medos mas assumindo o risco do confronto. Que nos obriga a pensar, a cultivar o espírito e sobretudo a dar coerência, no agir quotidiano, à fé que professamos.

Dias depois chega-me às mãos uma revista que me revela o ponto de partida para a tal obra literária. Uma seita, sim, uma seita, qual organização sinistra, onde uma doação de milhões tornou possível tanta aberração, que foi o ponto de partida para o romance.

E eis-nos diante de fenómenos muito em voga no nosso tempo, onde abunda a ignorância, sobretudo aquela que se refere ao mistério da vida, com a convivência dos poderes públicos, cuja pretensa «neutralidade» em certos assuntos apenas deixa indefesos aqueles que não sabem como livrar-se das pressões de habilidosos. Na cultura do «tudo é permitido», sem as grandes referências de sentido surgidas ao longo da história, é inevitável ver exigências ao poder político para que «se meta na religião». Precisamente para evitar abusos, roubos e manipulação das consciências.

Repito uma vez mais: a religião ou é libertadora ou simplesmente não deve ter lugar. Não foi (é) Cristo o grande libertador de todas as opressões? É verdade que há muitos comportamentos ditos religiosos, carregados de medo e indignos de seres humanos. Quanto trabalho pela frente para que se torne real que o comportamento religioso autêntico é sempre gerador de liberdade autêntica! Até porque perante Deus só vale o amor. Não o medo.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

Tiragem semanal: 1000 ex.

"HALLOWEEN"

Desde o século IV a Igreja da Síria consagra um dia para festejar "Todos os Mártires". Três séculos mais tarde o Papa Bonifácio IV († 615) dedicou a "Todos os Santos" o panteão romano. Com o passar dos séculos passou a celebrar-se a solenidade de "Todos os Santos" no dia 1 de novembro. Como festa grande, esta também ganhou a sua celebração vespertina ou vigília, que prepara a festa no dia anterior (31 de outubro). Na tradução para o inglês, essa vigília era chamada "All Hallow's Eve" (Vigília de Todos os Santos), passando depois pelas formas "All Hallowed Eve" e "All Hallow E'en", até chegar à palavra atual "Halloween".

A celebração do 31 de outubro vem sendo ultimamente promovida por diversos grupos "neo pagãos", e em alguns casos assume até mesmo o caráter de celebração satânica e ocultista. Hollywood contribui para isso com vários filmes, entre os quais se destaca a série "Halloween", na qual a violência plástica e os assassinatos reinam. Muitos desses filmes, apesar das restrições de exibição, acabam sendo vistos por crianças. A ligação dessa festa com o mal e com o ocultismo comprova-se também pelo facto de que na noite do 31 de outubro se realizam em muitos lugares missas negras e outras reuniões deste tipo. (...)

Padre Paulo Emanuel Dias, In DM 20.10.2017

MISSA NO CEMITÉRIO

Promovida pela Confraria das Almas, será celebrada na próxima quinta-feira, dia 2, às 10.00, a missa pelos fiéis defuntos, no cemitério municipal. Tal vai acontecer também em todas as segundas-feiras do mês de Novembro (6, 13, 20 e 27).

SUFRÁGIOS PELOS IRMÃOS DAS CONFRARIAS

Por dever estatutário as Mesas das Confrarias devem promover orações de sufrágios pelos irmãos falecidos. Fazemo-lo habitualmente no mês de Novembro, com a oração de vésperas e a Eucaristia. Será no próximo domingo, dia 5, integrada na habitual adoração promovida pela Confraria do Santíssimo, esta começando às 17.30 e as vésperas solenes serão cantadas pelas 18.00. Espera-se que todos os órgãos sociais das Confrarias estejam presentes com as suas insígnias. E mesmo os irmãos, pois o dever de sufrágio pertence a todos.

BODAS DE PRATA

Celebram na terça-feira, dia 31, as suas bodas de prata de casamento **Rui António dos Santos Correia de Oliveira e Elisabete Amorim Pereira de Oliveira**. O casamento foi celebrado na Igreja Matriz de Barcelos, no dia 31 de Outubro de 1992. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

PARA ELES OS NOSSOS PARABÉNS.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XIII - Nº 44 - 29 de Outubro de 2017

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Chamados a amar porque amados primeiro

Não precisa de grandes explicações. As nossas primeiras experiências são decisivas para o futuro. E o que se passa com todos? Somos amados primeiro, antes mesmo de qualquer acto consciente. Mesmo aquelas crianças que nascem em condições ditas muito pouco humanamente dignas só podem sobreviver com um mínimo de cuidados, que ultrapassam a lógica racional, para entrarem no domínio do amor. Trata-se de um ser humano que, na mente e no coração das civilizações, ocupa um nível bem mais acima do dos animais. Mas, quem não reconhece que o amor que rodeia o crescimento de um ser humano frágil é o único digno e o mais necessário para um futuro feliz?



Fixemo-nos então na experiência afectiva inicial: se recebo amor, sou chamado a crescer no amor, recebido e doado.

Assim, na civilização judaico-cristã, encontramos o movimento de saída de um amor pagão para um amor superior, o do único Deus verdadeiro. E é neste que consideramos a fonte do autêntico amor. Aos deuses atribuem-se acções conflituosas uns com os outros. Ao Deus único, sabemos-Io fonte única do verdadeiro amor, o amor mais gratuito, que nada espera como recompensa do ser amado. É que Deus ama porque sim.

Quando uma pessoa se sente amada e até perdoada, mais facilmente compreende que o amor está acima de tudo e se motiva para um agir por amor, à semelhança do agir de Deus. Porque o amor de Deus está inscrito no coração humano, de modo que este se possa amar a si mesmo, porque amado por Deus, e possa amar os seus irmãos.

Já o livro do Êxodo (22, 20-26) assume que Deus ouve o grito dos oprimidos e toma partido pelos injustiçados. Logo, o amor de Deus (ou a Deus) exige o amor aos irmãos. Convenhamos que o judaísmo, como nós hoje, teve dificuldades em «encaixar» este amor universal, que chocava com o seu nacionalismo de povo eleito, objecto de predilecção especial, única até como eles julgavam e que «obrigou» Jesus a enfrentar e até condenar tal exclusivismo, onde os não judeus eram rejeitados.

De igual modo, Jesus teve de se situar acima dos 613 preceitos da Lei de Deus que, em nome de Deus, subjugavam e excluam, para lembrar e «reduzir» a Lei de Deus a um único mandamento, o do amor a Deus acima de tudo e ao próximo como a si mesma.

Ainda hoje este é o ideal cristão, tantas vezes posto em causa, sinal da dificuldade em conciliar fé e obras, o dizer e o fazer.

Assim, é impossível estar em relação com Deus se não estamos em relação uns com os outros. Impossível estar em paz consigo mesmo se não estamos em paz com Deus e com os outros. Acolher o outro, amá-lo como a si mesmo (e acolher-se a si próprio como um outro) é também acolher Deus que permanece em nós, como nós permanecemos nele. Somos seres em permanente relação, em aliança, em harmonia. À semelhança de Deus, Trindade. Assim, fechar-se em si mesmo, cortar relações é mutilar-se a si próprio, é recusar Deus.

Como Paulo, que reconhece o bom acolhimento dos Tessalonicenses, dizendo-lhes que, nele, eles acolheram Deus e, assim, se converteram.

Que mundo belo seria o nosso se, no princípio, durante e no fim, o amor a Deus e aos outros se tornasse o centro de atenção de todos!

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

INAUGURAÇÃO DA CAPELA DO SANTÍSSIMO

Com a presença do senhor D. Francisco Senra, a presidir às vésperas de sufrágio pelos irmãos das confrarias, e à missa vespertina, que evocará São Nuno de Santa Maria com a participação especial dos membros da Militia Sanctae Mariae, vamos inaugurar as obras de restauro na Capela do Santíssimo da Igreja Matriz. Estas obras foram insistentemente pedidas pela Confraria do Santíssimo, que contribuiu também financeiramente para as mesmas, além de algumas despesas assumidas directamente por irmãos da Confraria e outros cristãos.

Consistiram sobretudo na reparação e pintura das paredes, no tratamento das madeiras e limpeza das talhas, na reparação de todo o sistema eléctrico e na iluminação refeita, bem como na aquisição de um altar e um ambão para as celebrações à semana. É digna de se ver e espera-se que muitos outros contribuam nas despesas, até porque é necessário com urgência proceder ao restauro de todos os altares em talha.

**A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
XXX DOMINGO DO TEMPO COMUM**
Eu Vos amo, Senhor: Vós sois a minha força
Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 30 – Leituras: Rom 8, 12-17
Lc 13, 10-17

Terça, 31 – Leituras: Rom 8, 18-25
Lc 13, 18-21

Quarta, 1 – TODOS OS SANTOS
Leituras: Ap 7, 2-4. 9-14
1 Jo 3, 1-3
Mt 5, 1-12a

**Quinta, 2 – Comemoração de
Todos os Fiéis Defuntos**
Leituras: Job 19, 1. 23-27a
2 Cor 4, 14-5, 1
Mt 11, 25-30

Sexta, 3 – S. Martinho de Porres
Leituras: Rom 9, 1-5
Lc 14, 1-6

Sábado, 4 – S. Carlos Borromeu
Leituras: Rom 11, 1-2a. 11-12. 25-29
Lc 14, 1. 7-11

DOMINGO, 5 – XXXI DO TEMPO COMUM
Leituras: Mal 1, 14b-2, 2b. 8-10
1 Tes 2, 7b-9. 13
Mt 23, 1-12

Segunda, 30 – Paula Maria Lopes Lourenço

PREPARAÇÃO DO BAPTISMO

Na próxima quinta-feira, às 21.00 nas salas de catequese, haverá uma nova reunião de preparação para o Baptismo destinada a todas as famílias com crianças para baptizar nos próximos meses e para todos aqueles que pretendam assumir o múnus de padrinhos noutras paróquias. Recomenda-se, uma vez mais, a necessária antecedência no pedido de Baptismo.

Terça, 31 – Teresa de Jesus Pereira Silva e marido Francisco Pereira

Quarta, 1 – Flávia Décia Amaral Neiva

Quinta, 2 – *Intenções colectivas:*
– Maria Luísa de Sousa Nunes e familiares
– João Alves de Faria
– Delfim Cunha, Rosa Silva Rosa e familiares
– Maria Otilia Reis Pilar (30º dia)

Sexta, 3 – Devoção das Primeiras Sextas-feiras em honra do Sagrado Coração de Jesus (Irmãos de La Salle)

Sábado, 4 – *Intenções colectivas:*
– Dra. Clementina Rosa Rego Graça Esteves
– Cecílio Cachada Magalhães e esposa

Domingo, 5 – 11.00 – Missa pelo povo
19.00 – Pelos irmãos, vivos e falecidos,
da Confraria do Santíssimo Sacramento
– Maria Teresa Ferreira
– Gracinda da Conceição Gonçalves Correia e Francisco António P. Martins
– António Pereira Brandão

ENTRE A FÚRIA E A INCÚRIA

1. O mundo vive das vitórias do cosmos sobre o caos e dos triunfos da ordem sobre a desordem. Mas a vida no mundo fica em perigo com as ameaças do caos contra o cosmos e com os atropelos da desordem contra a ordem.

2. Tais ameaças e atropelos, não sendo contínuos, têm-se tornado cada vez mais frequentes e devastadores. Os últimos dias mostraram-nos até onde pode chegar a (explosiva) combinação entre fúria e incúria: entre a fúria da natureza e a incúria do homem.

3. O mais intrigante é sentir que, em muitos casos, a fúria da natureza é exponenciada pela incúria do homem. Como admitir que se faça queimar aquilo que já tem uma descontrolada predisposição para arder? Como entender que, quando a temperatura é alta, a responsabilidade seja tão baixa?

4. O pior é que, tal como sucede com muitos homens, também a natureza anda com falta de autodomínio. Quando se «sente» provocada, «revolta-se» e ninguém a detém. Na sua sanha devoradora, leva tudo na frente. Nem a vida humana é poupada.

5. É sabido que a natureza tanto nos abriga como nos agride. Pelo que o risco é constante e as cautelas serão sempre poucas. Esta não é a hora de «imaginar mundos melhores». Como alertou Tony Judt, este é o momento de «prevenir mundos piores».

6. Só que é precisamente aqui – na prevenção – que mais temos vindo a falhar. Temos falhado na prevenção sobre as flutuações da natureza. E temos falhado na prevenção sobre os comportamentos humanos.

7. De facto, é estranho que, revelando-se o homem impotente para melhorar a natureza, se mostre tão «potente» a destruir a natureza. Sucede que, ao destruir a natureza, o homem está a destruir-se a si mesmo.

8. Em causa não está só a manutenção da floresta. Está, desde logo, a existência da própria floresta. Quem quiser desencadear um incêndio, poderá fazê-lo mesmo que as florestas estejam limpas.

9. Sem recriminações, há que apostar em efectivas soluções. Quando as temperaturas aumentam, têm de aumentar também as formas de vigilância: postos de vigia, aeronaves e satélites. E se as forças de segurança costumam actuar nos locais de maior perigo, há que lhes dar condições para que possam operar onde, actualmente, nascem os maiores perigos: nas matas e nos arvoredos.

10. Um Ministério da Floresta e de Combate aos Incêndios merecia ter lugar em todos os governos. E um pelouro com as mesmas atribuições deveria também ser criado em todas as autarquias. O que tem sido tão dramático tem de começar a ser – definitivamente – prioritário!

N.B. Curvo-me respeitosamente perante os que morreram e os que sobreviveram. Façamos luto e continuemos a luta: luto pelos mortos e luta por uma maior protecção aos vivos!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 24.10.2017

VENERÁVEL
**D. ANTÓNIO BARROSO
(1854–1918)**


A postulação da causa de D. António Barroso, com a colaboração da Câmara Municipal de Barcelos, promove sessão cultural de homenagem ao insigne barcelense que o Papa Francisco recentemente declarou Venerável.

**04 de novembro,
às 15.00, no Auditório da
Biblioteca Municipal**

Presidência: D. Januário Torgal Ferreira, Bispo Emérito das Forças Armadas e de Segurança.

Orador: Dr. Manuel Carlos Silva, professor catedrático jubilado da Universidade do Minho.

Animação: Orquestra da Escola de Música da Banda Musical de Oliveira.

Deposição de flores junto à estátua da Praça do Município, pela Dra. Maria Arminda Barroso Ferreira, familiar do homenageado.

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

– Família n.º 2 – 10,00
– Anónimo – 10,00
– Família n.º 182 – 30,00

TOTAL DA SEMANA – 50,00 euros

**A transportar: 11.472,40 euros
Despesas até agora: 23.233,14 euros**

PASTORAL FAMILIAR EM JORNADAS NACIONAIS – Nos dias 11 e 12 de novembro realizam-se em Fátima as XXIX Jornadas Nacionais da Pastoral Familiar, subordinadas ao tema "O Evangelho da Família, Alegria para o Mundo". As inscrições, individuais ou em grupo, devem ser efetuadas de imediato, através do e-mail departamento.familia@arquidiece-braga.pt.

MINISTROS EXTRAORDINÁRIOS DA COMUNHÃO – Vão reunir amanhã, às 21.00, nas salas de catequese. Com novos ministros nomeados pelo Senhor Arcebispo, a escala de serviço será alterada.

FORMAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS – Na próxima quinta-feira, às 21.00 nas salas de catequese, teremos nova sessão de catequese de adultos orientada por responsáveis leigos da nossa Paróquia.

MISSA NA CASA DO MENINO DE DEUS – Será na próxima sexta, às 18.00 na Capela da Casa do Menino Deus a Missa mensal na primeira sexta-feira do mês, aberta ao público.

ESCUTEIROS – Os escuteiros do Agrupamento 13 da nossa Paróquia têm na próxima sexta-feira a sua reunião de piedade, às 22.00.

LOC/MTC – Vai reunir no sábado, às 16.00, nas salas de catequese.

REUNIÃO DE CATEQUISTAS – Os catequistas vão reunir no próximo sábado, às 16.15, nas salas de catequese.

Entre outros assuntos vão cuidar da



Padre, professor e escritor, Anselmo Borges estará entre nós no próximo dia 15 de Novembro para nos falar de A vida e a morte. E depois? numa conferência promovida pelo Arciprestado. Sugere-se que leiam o artigo sobre o assunto que ele acaba de publicar no DN: <http://www.paroquiadebarcelos.org/?zona=ntc&tema=5&tid=434>

preparação do Advento e Natal, envolvendo as crianças nestes tempos fortes da liturgia, e ainda organizar o Magusto das crianças, agendado para 11 de Novembro em Sandiães.

SÓCIO-CARITATIVA – O Grupo vai reunir no próximo sábado, às 17.30, nas salas de catequese.

DEVOÇÃO DOS PRIMEIROS SÁBADOS – Na Igreja do Terço, no sábado (15.30-16.30), animada por um integrante do grupo das Devoções marianas.

CRISMANDOS – Todos os jovens e adultos a frequentar a catequese, bem como todos os adolescentes do 11º ano e do 10º ano de catequese (centros da Matriz e de Santo António) que estão em preparação e desejam celebrar o Crisma, terão o seu encontro de preparação no próximo sábado, 4 de Novembro às 21.00 nas salas de catequese e no domingo, dia 5, na Eucaristia das 11h00, na Igreja Matriz. Serão acompanhados, desta vez, pelos padrinhos.

REUNIÃO DE PAIS DOS MENINOS DO 5º ANO – Os catequistas convidam os pais a participar numa reunião que terá lugar no próximo sábado, às 15.00, nas salas de catequese.

FORMAÇÃO DOS MINISTROS EXTRAORDINÁRIOS DA COMUNHÃO – Os ministros que completaram 3 anos de ministério vão participar no fim de semana de formação, no próximo sábado e domingo, às 09.30, em Barcelinos. São eles: Albina Fernandes da Costa, Felicidade de Oliveira Senra Correia, José Figueiredo Dias, Maria da Conceição Campos de Oliveira, Maria José Faria Gomes e Maria Rosalina Carvalho Pinto Costa.

ARCA DE EMPREGO – PRECISAM-SE: (FONTE DO "I.E.F.P."):

– Engº de Obras de construção civil p/ Braga, refº 588 797 657;
– Preparador/acabador de peles p/Braga, refº 588 798 327;
– Carpinteiro de limpos e tosco p/Barcelos, refº 588 798 190;
– Empregado de armazém p/Joane-V.N. Famalicão, refº 588 797 976;
– Motorista de autocarros p/Guimarães, refº 588 797 978;
– Emp. Mesa p/Barcelos, refº 588797296;
– Assistente de venda de alimentos ao balcão p/Barcelos, refº 588 795 880;
– Engº Químico p/Carapeços, refº 588795733;
– Empregado de armazém p/Carapeços, refº 588 795 736;
– Cozinheiro p/Fragoso, refº 588795742;
– Técnico de electrónica p/Tamel S. Fins, refº 588 796 119;

– Operador de caixa p/Gilmonde, refº 588 796 428.

PRECISAM-SE (DIVERSOS):
– Controlador/a de qualidade p/empresa "Pure Cotton"(V.F.S. Pedro); contacto directamente no local.

– Operador de corte p/empresa "Barbotex"/Gilmonde; contacto directamente no local.

– Funcionária p/restaurante em Gilmonde; contacto: 918290740.

– Pintor/auto c/experiência p/Barcelos; contacto: 91 7229721.

– Modelista c/experiência p/Barcelos; contacto: 253 808 930.

– Pedreiros de 1ª p/obras em Portugal; contacto: 93 582 6294.

– Operários p/trabalhar no turno da noite em bordados; com ou s/experiência; contacto: 253 880 029.

– Empregado/a p/exploração agrícola c/ carta de condução p/tractor e experiente na função; contacto: 91 8827929.

– Senhora para cuidar de duas pessoas idosas, dia e noite. Mais informações no Cartório Paroquial.

XIX FÓRUM ECUMÉNICO JOVEM

O encontro dos jovens cristãos em Portugal será no próximo domingo, dia 4, no Seminário Menor/Braga, às 09h30 com o acolhimento, uma hora depois são as boas-vindas aos participantes e às 11h00 a celebração inicial. Às 11h30 está previsto um painel dedicado à Reforma com o tema "Reforma há 500 anos... E hoje?", moderada pelo padre João Aguiar, seguido de "espaço de debate".

O almoço é partilhado e entre as 14h30 e as 16h30 os jovens vão participar em workshops criativos que vão «abordar as grandes intuições da Reforma»: "A Palavra; A Fé; O Dom de Deus (Graça); Cristo, Senhor e Salvador; Louvor".

Com o tema "Eis que faço novas todas as coisas", o XIX FEJ termina com a Festa de Cristo que vai integrar os momentos criativos produzidos nos workshops, seguida do gesto do envio às 17h30.

A organização da atividade ecuménica é da responsabilidade dos Departamentos Juvenis das Igrejas Católica Romana, Luterana, Metodista e Presbiteriana. Exemplo dos jovens desde 1999 O Fórum Ecuménico Jovem – www.ecumenismo-jovem.org – nasceu com o objetivo comum de pensar o trabalho ecuménico com os jovens através de representantes dos departamentos juvenis de várias das Igrejas cristãs com presença histórica em Portugal que se reuniram pela primeira vez no Seminário de Leiria, em 1999, quando foi criada uma equipa ecuménica juvenil. Um ano antes, muitos dos que integravam esse grupo representaram Portugal na segunda Assembleia Ecuménica Europeia, celebrada na cidade de Graz, na Áustria.

In DM 18.10.2017